

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Luis Paulo de Melo Guimarães

Graduando em Pedagogia

São Luis - Maranhão, Brasil

luis.pmg@discente.ufma.br

UFMA

Ana Cristina Champoudry

Doutora em educação/professora do curso de Pedagogia

ana.champoudry@ufma.br

UFMA

Resumo:

Ler e escrever são práticas essenciais na formação de professores sendo mediadoras da relação entre professor e realidade educacional. Entretanto como apontado por Carlino (2017) os textos lidos na universidade são próprios da cultura acadêmico, assim é natural que quando ingressam novos alunos nos cursos superiores estes se sintam perdidos, pois não estão habituados com esta nova cultura, incluindo as práticas de leitura e escrita. Neste contexto, o presente trabalho que parte da pesquisa intitulada *Práticas de leitura e escrita nas licenciaturas* (Edital nº 06/2025 PIBIC UFMA/FAPEMA/CNPQ) onde a partir da análise de resumos e questionários buscamos apreender as estratégias e suportes utilizados pelos estudantes para ler e escrever na universidade e identificar os principais entraves oriundos dessas práticas de leitura e escrita na universidade.

Palavras-Chave: leitura; escrita; cultura acadêmica; formação de professores.

Introdução

Nos cursos de formação de professores, em especial na área das ciências humanas e sociais, a leitura e a escrita são práticas fundamentais, sendo amplamente utilizadas nos mais diversos contextos que concernem à formação dentro e fora da Universidade. Entretanto, diversos estudos apontam para um cenário de insatisfação por parte dos professores em relação à quantidade e eficiência da leitura e, conseqüentemente, da escrita dos alunos da graduação, tais como Carlino (2017), Carvalho (2007), Champoudry (2023), Sacrini (2019), entre outros. Devemos ter em mente que estes autores, com os dados apresentados não visam atribuir ao aluno a responsabilidade da problemática em questão. Pelo contrário, estas pesquisas concluem que, para a reversão desse quadro, é necessário que os docentes e as instituições de ensino superior sejam conscientizados quanto aos seus papéis na construção de uma comunidade

leitora na universidade. Sendo necessário que investiguemos os contextos das práticas de ensino de leitura no meio acadêmico.

Com isso, Carlino (2017) aponta que os textos científicos e acadêmicos são próprios da cultura acadêmica, ou seja, a autora aponta que estes textos visam à divulgação de pesquisas para determinado grupo de leitores, sendo estes especialistas e autores, que possuem certo aparato teórico necessário para construir sentido sobre o texto. Já os discentes, por não conseguirem “lançar mão” desses conhecimentos necessários, acabam por não compreender os textos. Isto se soma ao que apontam Sacrini (2019) e Carlino (2017) quando afirmam que os professores, defendem que as práticas de leitura e escrita ensinadas na educação básica são suficientes e cobram a leitura de textos complexos sem se preocuparem com a orientação para a compreensão destes textos. Frente a estas questões, os discentes se sentem perdidos e acabam enfrentando frustrações, desenvolvendo uma atitude de desânimo, que, segundo Severino (2007, p. 49), vem geralmente “acompanhada de um juízo de valor depreciativo em relação ao pensamento teórico”, tendo como resultado a evasão na educação superior (Carlino, 2017).

Dessa forma, percebemos a importância de investigar as práticas de leitura e escrita em toda e qualquer formação acadêmica, em especial a formação de professores, tendo em vista o caráter qualitativo que esta profissão exerce na sociedade, principalmente, a precarização da profissão docente que tem nos levado a uma crise nas licenciaturas e um possível ‘apagão de professores’ (Esquinsani e Sobrinho, 2024), que tem se tornado tema de debates e preocupações com relação ao futuro da educação básica.

Portanto, tendo como pressuposto o que afirma Carlino (2017, p. 85), que “a necessidade de que os professores desenvolvam estratégias para orientar a leitura dos universitários poderá ser percebida se houver a conscientização de que essa leitura não é natural, mas própria da cultura de cada disciplina” o presente trabalho visa apresentar o referencial teórico e os dados coletados da pesquisa-ação (Tripp, 2005) em desenvolvimento no contexto do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), para investigar as práticas de leitura e escrita dos discentes ingressantes. Esta pesquisa é desenvolvida no plano de trabalho intitulado *Práticas de leitura e escrita nas licenciaturas*, partindo do projeto de pesquisa *Leitura e escrita na formação de professores em universidades maranhenses* (Edital nº 06/2025 PIBIC UFMA/FAPEMA/CNPQ). Para esta etapa, foram coletados resumos produzidos pelos discentes do período de 2025.2 e aplicado questionários com o objetivo de

analisar as estratégias e suportes utilizados pelos discentes para ler e escrever textos acadêmicos, dados que foram coletados no contexto da disciplina de Leitura e Escrita Acadêmica.

Para apresentar os dados coletados pela pesquisa em desenvolvimento e questões fundamentais que concernem ao ensino de leitura e escrita na universidade, o presente trabalho é organizado em dois tópicos. Inicialmente, no primeiro tópico, *Leitura, escrita e práticas de estudo*, destacamos os modos de ler e escrever na universidade enquanto estratégias de estudo e produção científica, bem como a indissociabilidade entre a leitura e a escrita. Por fim, no segundo tópico, *Práticas de leitura e escrita nas licenciaturas*, analisaremos os dados coletados pela pesquisa. Esperamos, assim, apresentar à comunidade acadêmica os principais entraves, oriundos das práticas de leitura e escrita no Ensino Superior, que comprometem a experiência formativa do discente e, por conseguinte, o mais amplo processo de democratização da universidade.

Leitura, escrita e práticas de estudo.

Ler e escrever no meio acadêmico está muito além da prática de decodificação e produção da palavra escrita, estas desenvolvem um olhar crítico no licenciando, pois fornecem fundamentos teórico-práticos para a formação docente. Assim, a leitura e a escrita, quando desenvolvidas como atividades críticas, exigem dos estudantes ao menos curiosidade, mesmo que ‘ingênua’, de conhecer a realidade educacional, para que, metodicamente, se torne “curiosidade epistemológica” (Freire, 1996, p. 31). Desta forma, apontamos o ato de ler e de escrever enquanto práticas de formação, entretanto, não apenas no sentido de desenvolvimento da criticidade, mas, a partir desta criticidade formada, por meio da leitura e da escrita, estes possam ressignificar a sua maneira de apreender a realidade, possibilitando transformá-la. Portanto, a leitura e a escrita se colocam enquanto práticas mediadoras da relação entre professor e realidade educacional. Neste sentido, passamos a pensar nos elementos que concernem ao ato de ler e de escrever criticamente, ou seja, a leitura e a escrita para estudo.

Ao refletir sobre o ato de estudar, Freire (1981, p. 10) afirma que o estudante tem como objetivo, frente ao texto, “apropriar-se de sua significação profunda”. Isso exige dele determinada postura para com a leitura. Segundo Freire (1981), em uma atividade séria de

estudo, é impossível ser assumida uma posição de passividade em torno da leitura. Para ele, esse posicionamento de domesticação que, geralmente, os alunos assumem para com o texto lido é decorrente da “educação bancária”. Ele explica:

Este procedimento ingênuo ao qual o educando é submetido, ao lado de outros fatores, pode explicar as fugas ao texto, que fazem os estudantes, cuja leitura se torna puramente mecânica, enquanto, pela imaginação, se deslocam para outras situações. O que se lhes pede, afinal, não é a compreensão do conteúdo, mas sua memorização. Em lugar de ser o texto e sua compreensão, o desafio passa a ser a memorização do mesmo. Se o estudante consegue fazê-lo, terá respondido ao desafio (Freire, 1981, p. 9-10).

Deste modo, faremos um apanhado geral de como desenvolver essas atividades em uma perspectiva crítica e aprofundada que contemple as exigências da esfera acadêmica a partir dos escritos de Sacrini (2019). O autor, ao considerar o que chama de ‘leitura abrangente’, aponta diversas estratégias para compreender textos acadêmicos, que cabe ao estudante evocar, segundo suas necessidades. Ele divide o ato de ler em três momentos: o momento de preparação para a leitura, um momento durante a leitura ou de compreensão do texto e o momento de sedimentação do que foi apreendido do texto. O momento de preparação é aquele que concerne à seleção do texto, à extração do conteúdo deste e ao planejamento das atividades segundo o objetivo de estudo. No momento durante a leitura, para melhor compreensão, é necessário que o aluno esclareça termos, sentenças ou expressões que são desconhecidos e faça anotações no próprio texto, tornando claro o encadeamento das ideias e destacando os trechos importantes e relacionando às suas próprias compreensões prévias sobre o assunto. Trabalhar deste modo orienta a uma leitura ativa, sendo esta de fundamental importância para nos posicionarmos, criticamente, diante das ideias expostas. Neste sentido, Freire (1981, p. 12) destaca “que o ato de estudar é assumir uma relação de diálogo com o autor do texto”, ou seja, questionar conceitos, posicionamentos e colocá-los em contraponto a outros conceitos e opiniões, extraindo nossas próprias conclusões.

Doravante, após nos apropriarmos de certos sentidos, é necessário que tal compreensão seja documentada e sistematizada de maneira escrita, pois, segundo Sacrini (2019, p. 128), após a leitura de um texto complexo, “é preciso tornar visível a sequência de tarefas pelas quais o texto se articula em partes que cumprem funções bem específicas na construção da posição defendida. Nem sempre isso se faz satisfatoriamente durante a leitura”. Nesta perspectiva, o



autor passa a apresentar diversos tipos de fichamentos para essa etapa final de compreensão da leitura. Ademais, podemos apontar outros gêneros de textos acadêmicos de estudo que concernem à sistematização e documentação da leitura, como resumos, resenhas, diário de leitura (Machado, Lousada e Abreu-Tardelli, 2004a; 2004b; 2007), entre outros¹

Tendo isto posto, os modos de ler e estudar textos acadêmicos, geralmente, nos levam para uma produção escrita. Atividade esta que assume grande importância e variadas funções na universidade, tendo em vista o seu caráter comunicador do conhecimento produzido no âmbito universitário para a sociedade em geral e comunidade acadêmica, contribuindo para a transformação da realidade social. Neste contexto, podemos verificar uma gama de gêneros textuais produzidos na universidade, cada qual servindo a um objetivo específico. Portanto, temos tantos gêneros textuais para estudos, como já explicitado, quantos gêneros textuais para divulgação de resultados de pesquisas. Neste sentido, Sacrini (2019) e Severino (2007) definem esses gêneros em momentos do trabalho científico. No primeiro momento, o discente irá escrever textos para documentar e sistematizar o que foi lido e estudado. E, no segundo momento, é feita a produção do texto para a publicação a partir da documentação dos textos lidos. Assim, percebemos certo encadeamento de atividades para a produção científica: devemos ler a fim de entendermos o pensamento de um autor sobre determinado tema, para isso é necessária a documentação do que foi lido com o objetivo de sistematizar as ideias encontradas, resultando em um material escrito. Este material, por sua vez, torna-se produtor de pressupostos imprescindíveis para o desenvolvimento de um novo conhecimento, resultando na comunicação deste por meio de textos científicos.

Observamos, portanto, a indissociabilidade da leitura e da escrita no contexto acadêmico, onde, para uma boa produção escrita, é fundamental uma boa leitura, e uma boa leitura é uma leitura escrita (Sacrini 2019). Entendemos, assim, que, da mesma forma que “o ato de filosofar, por exemplo, reclama um pensar por conta própria que é atingido mediante o pensamento de outras pessoas” (Severino, 2007, p. 67), o ato de escrever exige do estudante

¹ Ressaltamos que as estratégias de leitura e estudo aqui destacadas não necessariamente devem ser seguidas como uma norma padrão de estudar textos acadêmicos. Há diversos modos de ler e estudar e cabe ao aluno definir que estratégias se adequam melhor à sua rotina, objetivo e preferência. Podendo, assim, mesclar as estratégias ou investigar por meio de outras referências mais estratégias de estudo para compor seu repertório.

um pensar que é atingido sob o pensamento de autores-pesquisadores. Surgindo a necessidade de uma leitura aprofundada do estudante para com esses, sendo esta uma leitura escrita.

Práticas de leitura e escrita nas licenciaturas

A pesquisa *Práticas de leitura e escrita nas licenciaturas*, desenvolvidas no contexto da disciplina de leitura e escrita acadêmica, tem como objetivo analisar as estratégias e suportes utilizados pelos estudantes para ler e escrever na universidade, para isso, aplicamos questionários e coletamos, nomeamos, classificamos e analisamos os resumos produzidos pelos discentes do texto *Pedagogia: utopia, ciência, filosofia* do Paulo Ghiraldelli (1987). Escolhemos o gênero de estudo resumo, pois no questionário aplicado, oito dos onze alunos responderam já ter tido contato com o gênero e apenas dois relataram ter sentido dificuldades ao produzir o texto. Assim, buscamos analisar a qualidade dos resumos a partir de cinco critérios apresentados por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004): 1) léxico e linguagem adequada ao contexto acadêmico; 2) seleção de informações do texto original colocadas como as mais importantes; 3) indicação de dados resumidos sobre o texto original no resumo; 4) texto compreensível por si mesmo; 5) articulação das ideias postas no texto original com as apresentadas no resumo. Antes da escrita dos resumos, foi dada uma aula expositiva onde os discentes puderam conhecer o objetivo e as características do gênero em questão, além disso foi feita uma leitura coletiva do texto a ser resumido, seguida de um debate sobre este.

Com a análise dos resumos, identificamos de que maneira os discentes compreenderam o texto e o gênero resumo e como concebem a linguagem dos textos acadêmicos em suas produções escritas. Tomando como base os resumos analisados e os critérios destacados, verificamos que dos 23 resumos, 13 cumpriram todos os critérios de análise, sendo que dos 10 resumos que não cumpriram todos esses critérios, 7 apresentaram uma lacuna em dois ou mais dos cinco critérios destacados. O critério em que os alunos apresentaram mais dificuldade foi no que diz respeito à articulação das ideias postas no texto original com as apresentadas no resumo.

No que concerne ao primeiro critério, léxico e linguagem adequada ao contexto acadêmico, 5 resumos apresentaram dificuldades em cumprir este critério, evidenciando que a maioria dos discentes não tem dificuldades em fazer uso escrito de uma linguagem acadêmica.

Em contrapartida, quando questionados se ao longo da disciplina os discentes sentiram mais dificuldades nas práticas de leitura ou de escrita, 54,5% responderam que sentem dificuldade na escrita e 18,2% responderam que sentem em ambas. Portanto, apesar da grande maioria dos discentes terem feito uso de uma linguagem adequada para o contexto acadêmico em seus resumos, a escrita demonstra um grande desafio.

Nos resumos em que os discentes apresentaram dificuldades na adequação da linguagem para o contexto acadêmico podemos observar o uso incorreto da pontuação gráfica, coloquialismo, conectivos inadequados e erros de concordância gramatical. Deste modo, constata-se o que já foi apontado por Carlino (2017), que a linguagem dos textos acadêmicos são parte de uma nova cultura em que os discentes precisam ser inseridos por meio da orientação daqueles que já se apropriaram dela. Destacando a necessidade do ensino da escrita nos cursos de graduação (Sacriani, 2019).

Doravante, o segundo critério é a seleção de informações do texto original colocadas como as mais importantes, sendo este de extrema importância para o gênero resumo. Este faz parte de uma etapa da leitura em que nas palavras de Sacriani (2019, p. 88) é a de “sedimentação do conteúdo”, pois em uma leitura densa é necessário que o discente saiba o que enfocar, reconheça o que é importante para a compreensão de determinado texto, para que assim, seja possível produzir uma síntese. Deste modo, 19 resumos apresentaram uma boa seleção de dados e 4 não apresentaram, desses 4 todos tiveram incongruências com as informações postas no texto original, que diz respeito ao quinto critério, indicando uma relação da seleção de informações importantes do texto com a sua interpretação.

O terceiro critério está diretamente relacionado ao que os discentes compreenderam como resumo, sendo a indicação resumida de dados do texto original no resumo, colocando como fundamental que o resumo seja sintético na medida certa, para que ao mesmo tempo que este sedimento os sentidos do texto também dispense a revisitação ao texto original. Dentre os 23 resumos analisados apenas 4 não cumpriram este critério.

O quarto critério é a coerência dos resumos sendo independentes do texto original, analisamos se os discentes se fizeram compreender em suas seleções de ideias consideradas principais e na articulação destas no resumo. Dos resumos analisados 2 não foram compreendidos independente do texto original descumprindo uma das funções do gênero



resumo de destacar as informações importantes evitando que o estudante retorne ao texto original.

O quinto critério foi onde os alunos apresentaram mais dificuldade, diz respeito à articulação das ideias postas no texto original com as apresentadas no resumo. Dos 23 resumos analisados, 8 resumos apresentaram inconsistência nas informações postas, percebemos que muitas dessas inconsistências são derivadas de interpretações erradas, apontando para um problema de compreensão durante a leitura. Neste sentido, 18,2% dos discentes que cursaram a disciplina de leitura e escrita acadêmica e responderam ao questionário afirmam sentir mais dificuldades nas práticas de leitura na universidade do que na de escrita, e 18,2% afirmam sentir dificuldades em ambas, somando 36,4% de discentes que sentem dificuldades nas práticas de leitura na universidade. O que se corrobora com os dados coletados a partir da análise dos resumos, que apresenta que mais de um terço dos alunos tiveram dificuldades em interpretar o sentido do texto. Ademais, 7 dos 8 discentes que apresentaram esta dificuldade, foram identificados com inconsistências em outros critérios que concernem a escrita, o que corrobora com o pensamento de Sacrini (2019), que defende a leitura e a escrita enquanto práticas indissociáveis.

Como já vimos, segundo Sacrini (2019), a produção de textos como estratégias de leitura, que é o caso do gênero resumo, geralmente nos leva à escrita de textos para publicação, sendo esta etapa fundamental ao ato de estudar. Neste sentido, a disciplina de leitura e escrita acadêmica tem como produto a elaboração de um artigo a partir das leituras feitas pelos discentes. Quando questionados sobre qual foi a atividade em que eles sentiram mais dificuldade em realizar, 54,5% responderam artigo e apenas 1 discente dos 11 que responderam relata não ter sentido dificuldade na produção do artigo. De fato, a escrita de um artigo é uma atividade complexa, principalmente quando se está ingressando ao meio acadêmico, pois exige certo domínio das práticas de leitura e de escrita de textos acadêmicos. Assim, observando as dificuldades apresentadas por mais de um terço dos discentes com relação a essas práticas, analisamos quais as estratégias de leitura os alunos mais utilizaram para a elaboração do artigo a partir das respostas do questionário. Constatamos que 6 discentes utilizaram os gêneros de estudo como resumos e fichamentos para a leitura dos textos necessários para a produção do artigo, os demais usaram técnicas de leitura ativa, apenas uma discente relata que usou das ferramentas digitais para tornar a leitura mais simples, com

explicações sobre o texto. Assim, quase todos os discentes, para a produção do artigo, recorreram a instrumentos e técnicas aprendidas ao longo da disciplina e todos reconhecem a importância desta na sua formação acadêmica.

Conclusão

Ler e escrever textos acadêmicos, para muitos, representa um grande desafio. Desta forma, a pesquisa *Práticas de leitura e escrita nas licenciaturas* (Edital nº 06/2025 PIBIC UFMA/FAPEMA/CNPQ) visa apresentar à comunidade acadêmica os principais entraves, oriundos das práticas de leitura e escrita no Ensino Superior, que comprometem a experiência formativa do discente. Para isso, estamos coletando e analisando resumos e aplicando questionários com os discentes a fim de analisar as estratégias e suportes utilizados pelos discentes para ler e escrever textos acadêmicos, dados que foram coletados no contexto da disciplina de Leitura e Escrita Acadêmica.

Assim, constatamos com os dados apurados até o momento, que cerca de 90,9% dos discentes ingressantes ao curso de pedagogia da UFMA sentem alguma dificuldade nas práticas de leitura ou nas práticas de escrita acadêmica, sendo que, 18,2% dos discentes afirmam ter sentido dificuldades tanto nas práticas de leitura quanto nas práticas de escrita. No que concerne aos resumos analisados, percebemos que este dado tende a aumentar, pois quase um terço dos discentes apresentou dificuldades em aspectos tanto de interpretação do sentido do texto quanto de escrita. Diante deste cenário, é notória a importância do ensino das competências leitoras e de escrita no contexto da graduação.

Referências

CARLINO, Paula. A leitura no Ensino Superior. In: CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na Universidade**: uma introdução à alfabetização acadêmica. trad. Suzana Schwartz. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017, p. 79-119.

CARVALHO, Marlene. A leitura dos futuros professores: por uma pedagogia da leitura no ensino superior. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 1-19, 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/23905>. Acesso em: 29 de março de 2026.

CHAMPOUDRY, Ana Cristina. **A pesquisa sobre o ensino de leitura:** representações sobre a formação do pesquisador e do formador de leitores em cursos de Pedagogia em Universidades Maranhenses. Tese (Doutorado em educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira; SOBRINHO, Sidinei Cruz. O 'apagão' docente: quem educará as novas gerações?. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 18, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6608>. Acesso em: 29 de março de 2026.

FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. In: FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI, Paulo. Pedagogia: utopia, ciência, filosofia. In: GHIRALDELLI, Paulo. **O que é Pedagogia?** Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MACHADO, Anna Rachel (org.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Resumo**. São Paulo : Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel (org.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Resenha**. São Paulo : Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel (org.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Trabalhos de pesquisa:** diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo : Parábola Editorial, 2007.

SACRINI, Marcus. **Leitura e escrita de texto argumentativo**. São Paulo: Edusp, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, vol. 31, n 3, p.433-466, set/dez, 2005.

